

A Marginalização



DAS MÚSICAS DE ORIGEM PERIFÉRICA



EDITORIAL

RESISTÊNCIA É UMA PALAVRA QUE COMUMENTE NOS OCORRE QUANDO PENSAMOS SOBRE A CULTURA NEGRA NO BRASIL. ESSE ASPECTO É REAL, E IMEDIATAMENTE DENUNCIA QUE EXISTE UM OUTRO LADO: O LADO QUE ATACA, QUE DESUMANIZA, QUE MARGINALIZA. MAS, SEM IGNORAR QUE ESSAS VIOLÊNCIAS ESTÃO PRESENTES ATÉ HOJE NAS DIVERSAS FORMAS QUE CHAMAMOS RACISMO, ATENDEMO-NOS PARA UM OUTRO FATO: PESSOAS NEGRAS CONSTRUIRAM E CONSTROEM A CULTURA BRASILEIRA. AS VOZES, CORPOS E EXPRESSÕES NEGRAS NÃO APENAS RESISTEM, TAMBÉM INVENTAM E REINVENTAM A CULTURA NACIONAL, TORNANDO A REALIDADE MAIS BELA, PROVEITOSA, DANÇANTE, REFLEXIVA, ALEGRE, INTELIGENTE, VIBRANTE, ETC.



ESTE E-ZINE FAZ SEU RECORTE SOBRE DOIS ESTILOS MUSICAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO: O RAP E O FUNK. INTITULADO DE FORMA A CHAMAR ATENÇÃO À MARGINALIZAÇÃO, IREMOS AO EXTREMO DESSA FACETA, TRAZENDO CASOS EM QUE ELA SE CONCRETIZOU COM ATAQUES DA POLÍCIA AOS MOVIMENTOS LIGADOS AOS GÊNEROS MUSICAIS. PORÉM, NÃO NOS ATEREMOS APENAS A ESSE TEOR, TRAREMOS UM POUCO DA HISTÓRIA DESSES GÊNEROS, DA VOZ DESSAS PESSOAS, SUA CRIATIVIDADE E DIVERSIDADE, ALÉM DE UM OLHAR OTIMISTA QUE RECONHECE O SUCESSO DESSES GÊNEROS EM DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE, INCLUSIVE FORA DO PAÍS. RECONHECE TAMBÉM O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE PESSOAS PERIFÉRICAS QUE CONSEGUEM CRIAR E IMPULSIONAR SUAS MÚSICAS ATRAVÉS DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. O RAP E O FUNK BRASILEIROS NÃO SÃO MODA PASSAGEIRA, ESTÃO HÁ DÉCADAS COMPONDO A IDENTIDADE NACIONAL: NA MÚSICA, NA DANÇA, NAS BATALHAS, NOS BAILES. UM SALVE ÀS VOZES DAS FAVELAS!





FUNK

6 "DA PONTE PRA CÁ" - RACIONAIS MC'S
APRESENTAÇÃO

7 "RAP E COMPROMISSO" - SABOTAGE
A HISTÓRIA DO RAP

9 "FEITO NO BRASIL" - FACE DA MORTE
A HISTÓRIA DO FUNK

11 "FAVELA SINISTRA" - TRILHA SONORA DO GUETO
MARGINALIZAÇÃO E RACISMO

13 "MINHA VOZ ESTÁ NO AR" - FACÇÃO CENTRAL
VIOLÊNCIA, OPRESSÃO E COERÇÃO

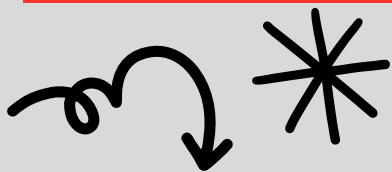
BARRIO

PLAY

- 14** "GAY (INTERLÚDIO)" - GLÓRIA GROOVE
LGBT
- 15** "MONTAGEM GUERREIRA" - TATI QUEBRA BARRACO
MULHERES NO RAP E NO FUNK
- 16** "BASEADO EM FATOS REAIS" - DETENTOS DO RAP
A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
- 18** "DE TU LUTAS TU CONQUISTA" - SNJ
ENTREVISTA E VIVÊNCIA
- 20** "PASSAGEM DA VIDA" - MC MARCINHO
HOMENAGEM



RAP É COMPROMISSO



A HISTÓRIA DO RAP

DO REGGAE JAMAICANO AO HIP-HOP AMERICANO: A HISTÓRIA DO RAP

ORIGEM: O RAP SURTIU NA JAMAICA NA DÉCADA DE 1960, COMO UMA FORMA DE EXPRESSÃO ORAL IMPROVISADA, GERALMENTE SOBRE RITMOS DE REGGAE.

O ESTILO MUSICAL FOI INFLUENCIADO POR VÁRIOS GÊNEROS MUSICAIS, COMO O REGGAE, O BLUES E O FUNK.



CONTEXTO: SURTIU COMO UMA FORMA DE EXPRESSÃO DOS JOVENS NEGROS E LATINOS DA JAMAICA, QUE VIVIAM EM CONDIÇÕES DE POBREZA E MARGINALIZAÇÃO.



ARTISTAS PIONEIROS IMPORTANTES:

**DJ KOOL HERC (JAMAICANO)
GRANDMASTER FLASH (ESTADUNIDENSE)**



O RAP NOS ESTADOS UNIDOS: DE PROTESTO A FENÔMENO GLOBAL

SE POPULARIZOU NOS ESTADOS UNIDOS NA DÉCADA DE 1970, NO BAIRRO DO BRONX, EM NOVA IORQUE.

ASSIM, O RAP SE TORNOU UMA FORMA DE PROTESTO E AFIRMAÇÃO CULTURAL ENTRE JOVENS NEGROS E LATINOS.

IMPACTO:
SE TORNOU UM GÊNERO MUSICAL GLOBALIZADO, COM ARTISTAS DE TODO O MUNDO, QUE ABORDA UMA AMPLA GAMA DE TEMAS, DESDE POLÍTICA E SOCIEDADE ATÉ AMOR E RELACIONAMENTOS.

INFLUÊNCIAS:
O RAP NOS ESTADOS UNIDOS FOI INFLUENCIADO PELO HIP-HOP, UM MOVIMENTO CULTURAL QUE INCLUI O RAP, O DJING, O BREAKDANCE E O GRAFITE.



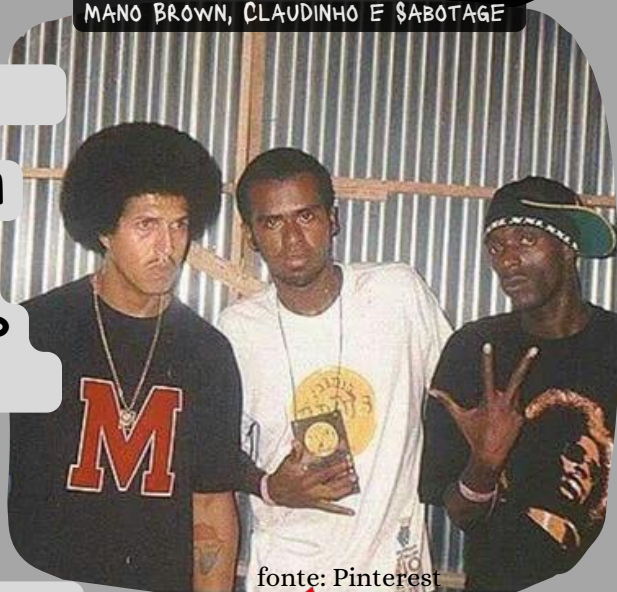


RAP NO BRASIL



MANO BROWN, CLAUDINHO E SABOTAGE

INFLUÊNCIA AMERICANA:
O RAP AMERICANO
CHEGOU AO BRASIL NA
DÉCADA DE 1980,
INFLUENCIADO PELA
POPULARIDADE DO RAP
NOS ESTADOS UNIDOS.



fonte: Pinterest

CONTEXTO BRASILEIRO:
O BRASIL É UM PAÍS COM UMA
GRANDE DESIGUALDADE
SOCIAL E UMA POPULAÇÃO
NEGRA SIGNIFICATIVA.

ESSES FATORES CRIARAM UM
AMBIENTE PROPÍCIO PARA O
SURGIMENTO DE UM GÊNERO
MUSICAL QUE EXPRESSASSE
AS VOZES DOS JOVENS DAS
PERIFERIA URBANAS.



OS PRIMEIROS REGISTROS DE
RAP NO BRASIL SÃO DATADOS
DE 1986, COM OS GRUPOS DJ
HUM E THAIDE. NO ENTANTO,
O RAP BRASILEIRO COMEÇOU
A SE POPULARIZAR NO INÍCIO
DA DÉCADA DE 1990, COM O
SURGIMENTO DE GRUPOS
COMO RACIONAIS MC'S,
SABOTAGE E MV BILL.

FEITO NO BRASIL


"O FUNK DO MEU RIO DE
ESPALHOU PELO BRASIL.
ATÉ QUEM NÃO GOSTAVA.
QUANDO OUVIU NÃO
RESISTIU."
-MC MARCINHO

1970: O funk começou a se popularizar no Brasil durante os anos 1970, principalmente no Rio de Janeiro. Músicas de artistas como James Brown e outras influências do funk norte-americano eram tocadas nas festas e bailes cariocas. No entanto, o gênero passou por uma adaptação local, incorporando elementos da cultura brasileira, como ritmos afro-brasileiros e batidas mais aceleradas.

Décadas de 1980: O funk carioca se consolida como gênero com batidas eletrônicas distintas. Os bailes funks começaram a ganhar popularidade. As letras abordam cotidiano, relacionamentos e questões sociais. O gênero musical se expande para outras regiões do Brasil, mas enfrenta críticas por letras explícitas.

1990: Durante esta década, o funk carioca começou a se destacar como um gênero musical distinto, com batidas eletrônicas e letras frequentemente voltadas para temas do cotidiano, amor, festas e vida nas comunidades. MC Marcinho é um dos nomes importantes dessa época, sendo um dos pioneiros a ganhar popularidade nacional.

A história do funk brasileiro é rica e complexa, atravessando décadas e evoluindo a partir de influências culturais diversas. O funk brasileiro tem suas raízes no funk norte-americano, mas ao longo do tempo desenvolveu características únicas e uma identidade própria. Vale ressaltar que ele não é homogêneo e abrange uma variedade de subgêneros e estilos regionais, cada um com suas próprias características e artistas de destaque. Além disso, o gênero também é marcado por discussões sobre sua representação cultural, impacto social e aceitação na sociedade.



Anos 2000: O funk carioca continuou a evoluir e se expandir, com a ascensão de artistas como Tati Quebra-Barraco, Bonde do Tigrão e outros. Nesse período, o gênero também enfrentou críticas e controvérsias devido a letras explícitas e conteúdo considerado inadequado por algumas partes da sociedade.

Anos 2010: O funk brasileiro passou por uma transformação significativa, com uma nova geração de artistas emergindo e adotando influências do hip-hop, trap e outros gêneros urbanos. Artistas como Anitta e Ludmilla ajudaram a popularizar o funk em âmbito internacional, incorporando elementos do gênero em suas músicas.

Atualidade: O funk carioca continua a ser um dos gêneros musicais mais populares e influentes no Brasil. Ele continua a evoluir, incorporando novas tendências e estilos, ao mesmo tempo em que mantém suas raízes e identidade característica.

FAVELA SINISTRA

MARGINALIZAÇÃO E RACISMO

AGORA QUE ENTENDEMOS AS HISTÓRIAS DOS ESTILOS AQUI TRATADOS, PODEMOS EXPLICAR SUA ÓBVIA RELAÇÃO COM O PRECONCEITO IMPREGNADO. PARA ISSO, VAMOS RELACIONÁ-LAS COM TODO UM CONTEXTO HISTÓRICO. A ERA COLONIAL ESCRAVISTA DEIXOU MARCAS PERMANENTES EM NOSSO PAÍS E EM TODA A AMÉRICA. NO BRASIL, A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ASSEGURASSEM DIREITOS AOS NEGROS PÓS-ESCRAVISMO GEROU UMA SÉRIE DE PROBLEMAS QUE REFLETEM ATÉ OS DIAS DE HOJE. SEM TERRAS, TIVERAM QUE SE ALOJAR NAS MARGENS DAS COMUNIDADES.

DEVIDO À VIDA MUITO DIFÍCIL, EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS E OPORTUNIDADES LIMITADÍSSIMAS, SEMPRE FICARAM EXPOSTOS A VIOLÊNCIA, ALÉM DE MUITAS VEZES VEREM O CRIME COMO ÚNICA FORMA DE SOBREVIVÊNCIA.

Foto: Daniel Arroyo/Ponte



PROTESTO DE MORADORES DE
PARAISÓPOLIS APÓS MASSACRE DA
POLÍCIA EM BAILE FUNK

ESSE POVO MARGINALIZADO, APESAR DAS PRESSÕES SOCIAIS, NUNCA DEIXOU QUE SUA CULTURA FOSSE APAGADA, MAS É CLARO, O SISTEMA SEMPRE ESTEVE DISPOSTO A SILENCIÁ-LA. O SAMBA, QUANDO SURTIU NA FAVELA, TAMBÉM FOI MUITO CRITICADO E MARGINALIZADO, VÁRIAS VEZES CITADO COMO "MÚSICA DE FAVELA" E "MÚSICA DE PRETO". DEPOIS DE MUITA LUTA E TAMBÉM DE ARTISTAS BRANCOS PASSAREM A TRABALHAR COM ESSE RITMO, ELE PASSOU A SER "ACEITO" E HOJE É MUNDIALMENTE CONHECIDO COMO UM TRAÇO CULTURAL BRASILEIRO IMPORTANTÍSSIMO.

É IMPORTANTE ENTENDERMOS QUE ESSA VISÃO PRECONCEITUOSA PARA COM O RAP E O FUNK, É UMA QUESTÃO SOCIAL, À MEDIDA QUE O BRASIL FOI UM PAÍS FUNDADO COM BASE EM UMA ESTRUTURA SEGREGACIONISTA QUE PERMANECE ATÉ HOJE. ENTÃO, TUDO AQUILO QUE SAI DAS "MARGENS" DA SOCIEDADE E DE SEUS "MARGINALIZADOS" É VISTO COM MAUS OLHOS. O QUE NÃO SE ENCAIXA NOS PADRÕES QUE FORAM IMPOSTOS A NÓS DEVIDO A "HERANÇA CULTURAL COLONIAL" COMPLETAMENTE EUROCÊNTRICA QUE INFELIZMENTE NOSSA SOCIEDADE ABSORVEU, DEVE SER OPRIMIDO.

O FATO DE A ESTÉTICA, LETRAS, BATIDAS, IDEOLOGIAS E REPRESENTANTES DESSES ESTILOS MUSICAIS FUGIREM DA FORMA "EUROPEIA" QUE DEVEMOS NOS COMPORTAR, VESTIR, FALAR, DANÇAR E OUVIR, É O QUE RESULTA NESSA MARGINALIZAÇÃO E TENTATIVA DE CRIMINALIZAÇÃO DO RAP E DO FUNK. É UMA SUPRESSÃO DE ESTÉTICAS NEGRAS E PERIFÉRICAS QUE SE OPÕE À TENTATIVA DE EMBRANQUECIMENTO QUE NOS FORAM TRAZIDAS PELOS COLONIZADORES. ALÉM DISSO, MUITAS DESSAS MÚSICAS TÊM O OBJETIVO DE CRITICAR O SISTEMA EM QUE ESTAMOS INSERIDOS, QUE TEM TANTOS DEFEITOS E PERPETUA TANTA DESIGUALDADE. POR ISSO ESSA OPRESSÃO É UMA TENTATIVA DE CENSURA E SUFOCAMENTO DAS VOZES PRETAS DA FAVELA.



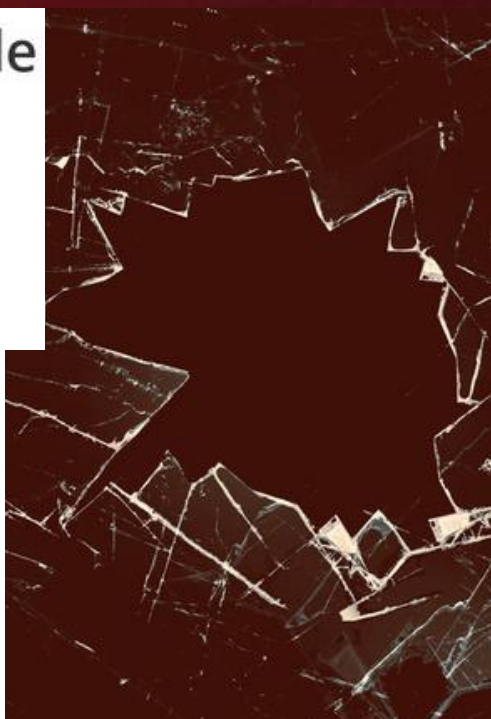
A OBRA 'A REDENÇÃO DE CAM', 1895 DE MODESTO BROCOS, QUE É UMA PERFEITA LEITURA DA TENTATIVA DE EMBRANQUECIMENTO DO BRASIL

ESTE PRECONCEITO MUITAS VEZES ULTRAPASSA O LIMITE DAS IDEIAS, RESULTANDO EM VIOLÊNCIA POLICIAL.

PM atira contra som de batalha de rap em Cabo Frio; assista imagens

Segundo o relato postado online, a maior parte do público da batalha de rap era de crianças de 6 a 12 anos de idade, acompanhadas dos pais. A organização acusa os militares de terem ameaçado os presentes, alegando que "rap é coisa de vagabundo".

Fonte: R7 06/05/2022



Jovens denunciam violência policial após evento de rap em Joinville

Caso aconteceu na noite de quarta-feira (2), após evento do Rimas do Ghetto no Parque da Cidade

“Minha carne está valendo quanto? Não tem ninguém para me defender. É preto, de dread aí vira maconheiro”. Foi assim que o modelo, cantor e compositor Lucas Damasio, de 25 anos, denunciou um caso de violência policial em [Joinville](#), no Norte de Santa Catarina.

Fonte: NDmais 04/03/2022

GAY (INTERLÚDIO)

Vários artistas do rap e do funk da comunidade LGBTQ+ têm se destacado no cenário musical brasileiro, trazendo vozes autênticas e abordando questões importantes de identidade, gênero e sexualidade. Aqui estão alguns dos artistas do funk e rap LGBTQ+ mais importantes no Brasil na atualidade:

Linn da Quebrada,
Bia Ferreira,
Murillo Zyess,
Dani Nega,
Rico Dalasam,
Danna Lisboa,
Hiram,
Pablo Vittar,
Ludmilla.

Além dessas pessoas, podemos citar também uma voz de grande destaque, a de Glória Groove.

Glória Groove é uma artista brasileira que desempenha um papel significativo tanto no cenário do funk quanto no do rap no Brasil. Ela é uma drag queen, cantora, rapper e compositora conhecida por sua versatilidade musical, presença de palco marcante e por abordar temas de identidade de gênero, sexualidade e diversidade em suas músicas.

No geral, a importância de Glória Groove no cenário do funk e do rap brasileiro está relacionada a sua capacidade de quebrar barreiras, trazer à tona questões relevantes e ser um modelo positivo de autenticidade e inclusão para diversas comunidades. Ela contribui para a evolução da música brasileira ao desafiar normas e promover a diversidade.

MONTAGEM GUEARREIRA

Tati Quebra-Barraco, cujo nome real é Tatianna dos Santos Lourenço, nasceu em 21 de setembro de 1979 na Favela cidade de Deus na Zona oeste do Rio de Janeiro. É uma cantora, compositora e personalidade da mídia brasileira.

Ela ficou conhecida por sua atuação no cenário do funk carioca nos anos 2000, ganhando destaque por suas músicas provocativas e letras que abordam temas como sexualidade, empoderamento feminino e questões sociais. Ela também é conhecida por seu estilo autêntico e por usar roupas e acessórios chamativos. Tati Quebra-Barraco é uma figura importante no funk feminino brasileiro, desafiando estereótipos de gênero com suas letras ousadas.



FOTO: GOOGLE

FAVELA CIDADE DE
DEUS NA ZONA
OESTE DO RIO DE
JANEIRO

Sua presença na cena do funk deu visibilidade às mulheres, quebrando tabus e influenciando outras artistas a se expressarem sem medo. Ela também abordou desigualdades sociais e criou identificação com diversos públicos, tornando-se uma voz para muitos marginalizados. No entanto, sua abordagem provocativa também gerou controvérsias

O RAP E O FUNK ESTÃO TAMBÉM SENDO OBSERVADOS E MODIFICADOS PELA CIÊNCIA.

DESDE O SURGIMENTO DOS DOIS ESTILOS MUSICAIS, A ACADEMIA TEM SE VOLTADO A COMPREENDÊ-LOS COMO MOVIMENTOS

SOCIOCULTURAIS E ARTÍSTICOS E A COMBATER OS PRECONCEITOS DE QUE SÃO ALVO TRAZENDO UM OLHAR QUE RECONHECE SEU VALOR, ALÉM DE DENUNCIAR SUA CRIMINALIZAÇÃO.

ARTIGOS, LIVROS E PROJETOS TÊM SIDO PUBLICADOS E COLOCADOS EM AÇÃO. QUANDO FAZEMOS UMA BUSCA SIMPLES NO GOOGLE ACADÊMICO PELOS TERMOS "FUNK PERIFÉRICO", ENCONTRAMOS 14400

RESULTADOS, A CONTAR DESDE O ANO DE 2000 ATÉ AGOSTO DE 2023.

NO MESMO PERÍODO E BUSCADOR, "RAP PERIFÉRICO" RESULTOU EM 16300 ARTIGOS. SEGUINDO TODOS OS CRITÉRIOS ANTERIORES, BUSCAMOS POR "SERTANEJO UNIVERSITÁRIO",

APENAS COMO BASE DE COMPARAÇÃO COM UM GÊNERO MUSICAL QUE RECEBE MUITO MAIS ACEITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL, O RESULTADO FOI DE 15800 PUBLICAÇÕES, POUCO MAIS QUE A MÉDIA DOS DOIS ESTILOS

PERIFÉRICOS. TRAZEMOS ESSES NÚMEROS APENAS PARA ILUSTRAR

QUANTITATIVAMENTE QUE OS GÊNEROS MUSICAIS PERIFÉRICOS SÃO OBJETOS DO INTERESSE ACADÊMICO. PARA ABORDARMOS UMA INTERFACE DESSA ÁREA COM A DE TECNOLOGIA,

RECOMENDAMOS A LEITURA DE DOIS ARTIGOS QUE TRAZEM PESQUISAS RELATIVAS À PROFUSÃO DO RAP E DO FUNK ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. CADA UM DELES FOCADO EM UM DOS ESTILOS MUSICAIS.

"TODO SOM EMITIDO PRA SEMPRE SE PROPAGA"

Black alien

NO ARTIGO "TIK TOK VIROU BAILÃO? A DISSEMINAÇÃO DO FUNK NA PLATAFORMA TIKTOK", DE 2022, AS AUTORAS FAZEM UM ESTUDO SOBRE 3 MÚSICAS DO FUNK NACIONAL QUE ATINGIRAM GRANDE ALCANCE NO TIKTOK E DISCORREM SOBRE COMO ALGUMAS PARTICULARIDADES DA PLATAFORMA, COMO O ALGORITMO DE IMPULSIONAMENTO QUE DESCONSIDERA O NÍVEL PRÉVIO DE FAMA DE QUEM POSTA O VÍDEO E AS FERRAMENTAS DO APLICATIVO DE USO INTUITIVO QUE DÃO CHANCE PARA QUE MÚSICOS INDEPENDENTES IMPULSIONEM SUA ARTE GLOBALMENTE, DE FORMA CRIATIVA.

NO ARTIGO "MÚSICA, REDES E TECNOLOGIA NA PERIFERIA: IMPACTOS TECNOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DE RAP NA ZONA SUL DE SÃO PAULO", DE 2016, OS AUTORES TRAZEM UMA PESQUISA QUE BUSCA TRAÇAR EM VÁRIAS FRENTE O IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO PERIFÉRICO DAQUELA REGIÃO. AS ACELERADAS ALTERAÇÕES NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO NAS ÚLTIMAS 4 DÉCADAS COM A EXPANSÃO E BARATEAMENTO DA INTERNET E DE OUTRAS FERRAMENTAS QUE CONTRIBUEM COM UM OU MAIS DESSES FINS, TORNOU O QUE ANTES ERA UM MERCADO MUSICAL MUITO MAIS RESTRITO, EM UM ESPAÇO MAIS ACESSÍVEL PARA AS VOZES PERIFÉRICAS.

RECOMENDAMOS A ENRIQUECEDORA LEITURA DOS ARTIGOS, REFERENCIADOS EM DETALHES AO FIM DESTA E-ZINE.

Entrevista com um MC

INDÍGENA NASCIDO NA CIDADE DE SÃO PAULO, LUCKDU, COMO PREFERE SER CHAMADO, ATUALMENTE TEM 24 ANOS E ESTUDA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR), ONDE MOVIMENTA A CENA LOCAL ATRAVÉS DE SARAIS E BATALHAS DE RAP.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

CONFIRA AO LADO SUA ENTREVISTA

COMO VOCÊ COMEÇOU NO RAP?

"EU VIVI COMO INDÍGENA EM CONTEXTO URBANO POR MAIS DE 10 ANOS DA MINHA VIDA, E NESSE PRIMEIRO PERÍODO O RAP JÁ ESTAVA EM CASA, EU VIA MEU TIO OUVINDO HIP HOP "90/2000" E TAMBÉM EU VIA ELE ESCREVENDO, PRODUZINDO E VIVENDO O QUE ERA RAP."

COMO VOCÊ ENXERGA O PRECONCEITO E MARGINALIZAÇÃO DESTE ESTILO MUSICAL?

"O PRECONCEITO COM O HIP HOP É COMO QUALQUER OUTRO, SÓ NÃO ENTENDO POR QUE E COMO ISSO OCORRE COM UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA, QUE LUTA POR CAUSAS QUE MUITAS VEZES NÃO TEM OS HOLOFOTES QUE MERECEM. É UMA LUTA CONSTANTE, EU VEJO ESSE PRECONCEITO DIMINUINDO, AS BATALHAS DE RIMA ESTÃO TOMANDO UM ALCANCE CADA VEZ MAIOR E OS ARTISTAS DE HIP HOP CONSEGUINDO CADA VEZ MAIS VISIBILIDADE."

QUAL A IMPORTÂNCIA DO RAP NA SUA VIDA E NA VIDA DE QUEM CONSUME ESSE ESTILO MUSICAL?

"A IMPORTÂNCIA DO RAP NA MINHA VIDA SEMPRE FOI ME AJUDAR A MANTER A POSTURA, SABER CHEGAR, SABER SAIR E TROCAR IDEIA. A PRIMEIRA IDEIA DE CONCEITO QUE ME LEMBRO DE DESENVOLVER AO ESTAR INSERIDO NO MEIO FOI O RESPEITO, NÃO POR MENOS JÁ QUE CRESCI OUVINDO "RESPEITO É PRA QUEM TEM" DO SABOTAGE. O RAP MUDA A VIDA DE TODOS OS ENVOLVIDOS, SEJAM AQUELES QUE PRODUZ, QUE ESCREVE, ESCUTA OU CANTA, É O NOSSO JEITO DE SE EXPRESSAR DE FORMA GENUÍNA E NATURAL, POSSO DIZER QUE O RAP EXERCE UM IMPACTO POSITIVO ENORME PARA TODAS AS PESSOAS, ENFIM, O HIP HOP É FODA."

PASSAGEM DA VIDA

NO SÁBADO, 26 DE AGOSTO DE 2023, MORREU MÁRCIO ANDRÉ NEPOMUCENO GARCIA, CONHECIDO COMO MC MARCINHO, O PRÍNCIPE DO FUNK CARIOCA. ELE FOI UM DOS CRIADORES DO FUNK MELODY, COM GRANDES SUCESSOS COMO "GLAMUROSA" E "RAP DO SOLITÁRIO". FAZIA PARTE DA GERAÇÃO DE FUNKEIROS QUE ESTOUROU EM 1990, NO AUGE DO FURACÃO 2000.

NO DIA 13 DE AGOSTO DE 2023 MORREU A MC KÁTIA AOS 47 ANOS. UMA DAS PIONEIRAS DO FUNK, KÁTIA MARQUES FOI PARA O HOSPITAL PARA A RETIRADA DE UM MIOMA NO ÚTERO, MAS ACABOU SOFRENDO COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA, COMO TROMBOSE E ATÉ A AMPUTAÇÃO DE SUA PERNA. A CANTORA TATI QUEBRABARRACO HAVIA LIDERADO UMA CAMPANHA PARA COMPRAR UMA PRÓTESE PARA MC KÁTIA, QUE VEIO A FALECER POUCOS DIAS DEPOIS.

"O Funk não venceu só pq o seu "MC" favorito emplacou mais um recorde. A verdadeira realidade do Funk é essa aqui! Uma das pioneiras do funk. Uma das dezenas de Mcs que vcs adoram fazer DC no tiktok, está precisando de DOAÇÕES pra conseguir uma prótese pq teve que amputar a sua perna devido a uma complicação de saúde."

-Tati Quebra Barraco sobre a MC Kátia



MC MARCINHO



MC KÁTIA

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elaine Nunes de. Rap e educação, rap é educação. São Paulo, SP: Selo Negro, 1999.

BERRÊDO, José Raphael; PORTO, Henrique; REGUEIRA, Chico. MC Marcinho, o Príncipe do Funk, morre no Rio aos 45 anos. Disponível em: <<https://gl.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/08/26/mc-marcinho-o-principe-do-funk-morre-no-rio-aos-45-anos.ghtml>>. Acesso em: 1 set. 2023.

BREDA, Letícia Prior; VALIATI, Vanessa Amalia Dalpizol. TikTok Virou Bailão? A Disseminação do Funk na Plataforma TikTok. Revista Comunicando, v. 11, n. 2, p. e022019-e022019, 2022.

COELHO, Gilson Gomes; PAULA, Tays Silva de. Racismo e Vulnerabilidade: O RAP Como Ferramenta De Luta e Resistência. DIÁLOGO, Canoas, n 52, p.01 - 13, Julho 2023.

GOUVEIA, Kelly Aparecida Almeida et al. CAMINHOS PARA A (DES) CONSTRUÇÃO DA MANIFESTAÇÃO MARGINAL: DAS PALAVRAS À ARTE. Acesso em: 14 de jul. 2023

LIMA, Matheus Augusto. As narrativas periféricas através dos impactos sociais e culturais: o preconceito com o rap e funk. 2022. Acesso em: 14 de jul. 2023.

MICHEL, Rodrigo Cavalcante; MACHADO, Ana Flávia; SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte. Música, redes e tecnologia na periferia: impactos tecnológicos na produção de rap na zona sul de São Paulo. Nova Economia, v. 29, p. 1277-1303, 2020

REFERÊNCIAS

MIZRAHI, Mylene. Funk é cultura?: arte, racismo e nação na criminalização de um ritmo musical. METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 40 - 59, jan/jun. 2020.

MÜLLER, Henrique Da Rosa; COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos. "Combinaram de nos matar, combinamos de ficar vivos": racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. Afro-Ásia, n. 65, p. 607-647, 2022. Acesso em: 14 de jul. 2023.

OLIVEIRA, Cristyele . Tati Quebra Barraco, quem é? Biografia, carreira musical e polêmicas. Disponível em: <<https://areademulher.r7.com/celebridades/tati-quebra-barraco-quem-e/>>. Acesso em: 1 set. 2023.

SANCHES, Pedro Alexandre. Vai ter bicha no rap, sim. Disponível em: <<https://elastica.abril.com.br/especiais/rap-lgbt-musica-representatividade>>. Acesso em: 1 set. 2023.

SANTOS, Eliane; SANTOS, Thais Espírito. Pioneira do Funk, MC Katia morre no Rio. Disponível em: <<https://gl.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/08/13/pioneira-do-funk-mc-katia-morre-no-rio.ghtml>>. Acesso em: 1 set. 2023.

Editorial: Fotos retiradas do Pinterest, nelas estão: Negrali, Mv Bill, Kmilla Cdd, Sabotage, Bk, Tupac e Racionais Mc.

Passagem de vida: fotos retiradas do google, nelas estão Mc marcinho e Mc

Kátia

AUTORAS

ANA



ANA LÍDIA DILELA DA SILVA



GIOVANA APARECIDA BRANCO POSSATTO



ISABEL PRETO DE PAIVA GABRIEL



LAISA E. S. BALTIERI



LAVÍNIA LUCIANO PEREIRA



MARIA LUIZA GARVALHO MENDONÇA CHAVES